



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Gastroenterologia  
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E  
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE  
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil  
26 a 29 de março de 2014

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Microbiota Colônica De Crianças Com E Sem Excesso De Peso De Diferentes Classes Socioeconômicas

**Autores:** CAROLINA SANTOS MELLO; MIRIAN SILVA DO CARMO RODRIGUES; HUMBERTO BEZERRA DE ARAÚJO FILHO; LÍGIA CRISTINA FONSECA LAHOZ MELLI; SORAIA TAHAN; ANTÔNIO CARLOS CAMPOS PIGNATARI; MAURO BATISTA DE MORAIS

**Resumo:** Objetivos: 1. caracterizar a microbiota colônica de crianças com e sem excesso de peso pertencentes a classes socioeconômicas distintas; 2. analisar a relação do estado nutricional atual com os antecedentes neonatais. Métodos: Estudo transversal com 153 crianças em idade escolar, em Osasco, Brasil. Excesso de peso foi caracterizado pelo escore Z do índice de massa corporal superior a +1 desvio-padrão. Critério de classificação socioeconômica foi utilizado para caracterizar as crianças pertencentes às classes A e B (altas) e classes C, D e E (média e baixa). Dados de antecedentes neonatais (tipo de parto e idade gestacional ao nascer) foram obtidos. Gêneros e espécies bacterianas foram quantificados nas fezes por PCR em tempo real. Resultados: Excesso de peso foi verificado em 24,8% (38/153) das crianças avaliadas, sendo que 28/38 (73,7%) pertenciam às classes socioeconômicas altas e 10/38 (26,3%) às classes socioeconômicas média e baixa. Foi constatada maior contagem de *Lactobacillus* spp. nas crianças com excesso de peso [1,79 (1,08 – 3,99) X 10<sup>8</sup> UFC/g], quando comparadas às sem excesso de peso [0,58 (0,16 – 3,11) X 10<sup>8</sup> UFC/g], pertencentes às classes socioeconômicas média ou baixa (p=0,039). As demais comparações das contagens bacterianas envolvendo os dois grupos socioeconômicos não demonstraram diferenças estatisticamente significantes (p>0,05). Análise de regressão logística demonstrou que o estado nutricional não se relacionou com o tipo de parto (p=0,949) e a idade gestacional ao nascer (p=0,192). No entanto, a classe socioeconômica se associou ao estado nutricional (p<0,001), sendo que as crianças de classe socioeconômica alta têm maiores chances de apresentarem excesso de peso [OR:10,4 (IC95%: 3,58 – 29,96)]. Conclusão: Foi verificada maior contagem de *Lactobacillus* spp., gênero pertencente ao filo Firmicutes, nas crianças com excesso de peso pertencentes a classes socioeconômicas média e baixa. Classe socioeconômica alta é fator de risco para a ocorrência de excesso de peso.